



## URUGUAI

# Pupilo de Mujica vence, mas haverá 2º turno

Yamandú Orsi, candidato do partido de esquerda Frente Ampla, derrota Álvaro Delgado (centro-direita), porém, não consegue superar os 50% de votos, segundo projeções. Os dois presidentiáveis travam duelo final em 24 de novembro

Mais de 2,4 milhões dos 2,7 milhões de uruguaios aptos a votar foram às seções eleitorais, ontem, no primeiro turno do pleito presidencial e parlamentar — um índice de comparecimento às urnas de 89%. O Uruguai conta com 3,4 milhões de habitantes. O esquerdista Yamandú Orsi, 57 anos, professor de história, afilhado político do ex-presidente José "Pepe" Mujica e candidato do partido de oposição Frente Ampla, confirmou o favoritismo nas pesquisas, mas não evitou o segundo turno. Orsi e Álvaro Delgado (centro-direita), do Partido Nacional, de 55 anos e ex-secretário da Presidência, travarão nova disputa direta em 24 de novembro, indicaram pesquisas de boca de urna e projeções com base na apuração inicial.

A boca de urna divulgada pelo instituto Cifra, por volta das 20h30 de ontem, mostra que Orsi teve 44% dos votos contra 27% para Delgado. Por sua vez, uma projeção da empresa Equipos traz 43,2% para a Frente Ampla e 28% para o candidato do Partido Nacional. Um terceiro instituto, o Opción, aponta vitória de Orsi, com 42,3%, enquanto Delgado tem 27,8%.

Ao votar em Canelones, o departamento que governou por quase 10 anos, Orsi destacou a "saúde democrática" do Uruguai. Por sua vez, Delgado gabou-se de não precisar "fazer pré-temporada" para buscar votos. "A vantagem que tenho é fui secretário da Presidência", declarou.

### Mudança

Depois de votar, o presidente Luis Lacalle Pou anunciou: "Hoje, o governo começa a mudar de alguma maneira".

Eitan Abramovich/AFP



Yamandú Orsi, do partido Frente Ampla, deposita a cédula na urna, em seção eleitoral no departamento de Canelones: favoritismo

Ele confessou que se emociona muito com o processo eleitoral, prometeu uma transição "ordenada" e não respondeu se assumiria a cadeira no Senado à qual concorre. "Nos últimos dias, estive trabalhando, fazendo o que sempre quis ser: presidente da República", declarou. "A transição será bem ordenada, com o governo eleito. Nossa democracia é nossa e é muito linda. De cada lugar do país, de cada condição social, econômica e cultural, todos vão às urnas para votar. Às vezes, não valorizamos tanto, mas quando vemos o povo, junto, tomamos mate e repartindo as listas (de candidatos), é algo que me emociona muito."

### "Talvez seja o meu último voto", diz Pepe

Sentado em uma cadeira de rodas, o ex-presidente José "Pepe" Mujica, 89 anos, foi um dos primeiros a votar na Escola 149, em Villa del Cerro, bairro de Montevideo. "Talvez este seja o meu último voto. Talvez... Não tenho vontade de que seja (o último), mas...", afirmou o líder esquerdista que governou o Uruguai entre 2010 e 2015. Depois de lutar contra um câncer de esôfago e com a saúde bastante debilitada, Mujica fez uma defesa da democracia, ao falar com jornalistas. "Temos que apoiar a democracia, não porque seja perfeita, porque até agora, nós, humanos, não inventamos nada melhor", declarou. Para ele, o principal desafio do próximo governo será a segurança e o aumento da riqueza. "Se você quer distribuir, é preciso ter mais", explicou. Ao falar sobre a próxima geração de líderes, Mujica fez uma autocrítica. "Acredito nos

Fabio Porciuncula/AFP



juvens. O fato de não se interessarem por política é relativo (...). Se não se interessam, é porque não os fazemos se apaixonarem por ela."

## BOLÍVIA

# Evo Morales denuncia tentativa de assassinato

O ex-presidente Evo Morales (2006-2019) denunciou que "agentes do Estado" boliviano tentaram assassinar-lo em um ataque a tiros contra seu carro, em Cochabamba (centro). Por meio de um vídeo divulgado nas redes sociais, ele afirmou que o veículo foi atacado com "14 disparos" e que o motorista ficou ferido, no momento em que se dirigiam a um programa semanal de rádio. Morales acionou a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). "Denuncio de maneira urgente ante a CIDH que agentes de elite do Estado Boliviano atentaram contra a minha vida no dia de hoje (domingo)", informou Morales na rede social X.

O atentado ocorreu "enquanto o governo reativa operações conjuntas entre forças policiais, militares e paramilitares para dirigir a repressão e atentar contra a vida de irmãs e irmãos nos pontos de bloqueio e protesto social", disse o ex-presidente mais cedo à rádio dos cocaleiros Kawsachun Coca, na região do Chapare. "Lucho (o presidente Luis Arce) destruiu a Bolívia e agora quer eliminar nosso processo acabando com a vida de Evo. Vamos ver como nos preparamos (...) Está em marcha um estado de sítio", disse o líder

indígena, que trava uma disputa com o governo de seu ex-aliado Luis Arce pela candidatura presidencial da situação.

Também por meio do X, Arce respondeu que instruiu "uma investigação imediata e minuciosa para esclarecer os fatos". "O exercício de qualquer prática violenta na política deve ser condenado e esclarecido", indicou o presidente e ex-ministro da Economia de Morales durante seus 14 anos de governo. A denúncia do ataque ocorre um dia depois de Arce trocar a cúpula militar do país, em meio a bloqueios de estradas promovidos por simpatizantes de Morales em protesto contra uma investigação judicial contra ele.

### Encapuzados

De acordo com Morales, os disparos foram feitos por "homens encapuzados". Uma nota do Movimento Ao Socialismo (MAS), partido fundado por Evo, o ataque ocorreu na entrada de um quartel militar de Cochabamba. Indivíduos com "armas longas, vestidos completamente com roupas pretas" atiraram contra o comboio do ex-presidente, acrescentou o comunicado.

Fernando Cartagena/AFP



Morales, presidente entre 2010 e 2015, alerta que "está em marcha um estado de sítio"

X/Reprodução



O motorista de Evo mostra ferimento na cabeça: ele também foi atingido no braço

Radio Kawsachun Coca/AFP



Estilhaços no vidro da picape em que Morales viajava, provocados pelas balas

### » Impacto na economia do país

A Administração Boliviana de Estradas anunciou que o país tem 16 pontos de bloqueio, a maioria no departamento (estado) de Cochabamba, reduto de Morales. Os cortes acentuaram a escassez de combustíveis e provocaram a disparada dos preços dos produtos básicos. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Produtivo e Economia Plural, os bloqueios causaram perdas de quase US\$ 1,2 bilhão (cerca de R\$ 6,85 bilhões). No sábado, o Ministério das Relações Exteriores denunciou, em um comunicado, que estão em curso "ações desestabilizadoras lideradas por Morales que pretendem interromper a ordem democrática", o que ameaça a estabilidade da Bolívia e da região.

Em um vídeo divulgado pela rádio Kawsachun Coca é possível observar três buracos, provavelmente provocados por tiros, no para-brisa da caminhonete em que Morales viajava. O motorista tem sangue na cabeça e uma

mulher pede que ele "se apresse". O vice-ministro de Segurança Pública, Roberto Ríos, afirmou que as autoridades vão investigar o ocorrido, mas também consideraram a possibilidade de que tenha sido um "autoatentado".

"Como autoridades de Estado, é nossa obrigação investigar qualquer denúncia, seja ela verdadeira ou mentira, sobre a existência de um autoatentado", declarou Ríos aos jornalistas.

### Investigação

Evo Morales é investigado por suposto abuso de menor de idade com quem teve uma filha durante o seu mandato. O Ministério Público anunciou há algumas semanas que emitiria um mandado de prisão contra ele, mas não se pronunciou desde então. Os partidários de Morales bloquearam várias rodovias do país desde 14 de outubro. Os cortes nas estradas provocam escassez de combustíveis e

aumento dos preços de produtos básicos em várias cidades.

"Luis Arce, atravessou a linha vermelha. Convocamos uma mobilização. Se for possível, vamos tomar os aeroportos", ameaçou Vicente Choque, dirigente da Confederação Sindical Única de Trabalhadores Camponeses da Bolívia. Ex-aliados, Arce e Morales estão em uma disputa pela candidatura presidencial governista nas eleições de agosto de 2025, embora apenas o ex-presidente tenha anunciado oficialmente que deseja disputar o pleito. Na sexta-feira, mais de 1.700 policiais foram mobilizados para desativar os bloqueios. Nos confrontos, 14 policiais ficaram feridos e 44 pessoas foram detidas, segundo o governo.